

**Por trás da editoria política do jornal O Alto Uruguai <sup>1</sup>(de 1995 a 2005)  
O que foi notícia nos 11 anos de mutismo político.<sup>2</sup>**

Lana D'Ávila CAMPANELLA<sup>3</sup>  
UFSM, Frederico Westphalen, RS

**RESUMO**

Esta trabalho foi fruto de pesquisa realizada por conta do Estágio Pós-Doutoral no PPGCom (PUCRS), na Escola de Comunicação, Artes e Design – Famecos, originado do interesse da autora em pesquisar sobre o jornal O Alto Uruguai (AU) <sup>4</sup>em que é colunista, lotado no município onde trabalha como docente no campus da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), em Frederico Westphalen. O corpus central do trabalho foi composto por matérias acerca de política veiculadas no jornal AU entre os anos de 1995 a 2005 - período em que o jornal optou em não ter editoria política -, a fim de verificar quais critérios de noticiabilidade mais prevaleceram, partindo da hipótese de que houveram publicações sobre política mesmo em não havendo editoria política. Ainda, identificar quais assuntos políticos tiveram maior incidência na agenda do veículo, além de entender quais motivações levaram o jornal a deixar de ter por 11 anos uma editoria política.

**PALAVRAS-CHAVE:** Noticiabilidade; Jornalismo; Editoria Política; O Alto Uruguai; Jornais do interior.

**Objeto de Estudo**

Com população atual estimada em 31.120 pessoas conforme dados do IBGE<sup>5</sup> de 2018, o nascimento de Frederico Westphalen, vulgo Barril, é marcado por um acidente de carroça, onde ao cair de cima um barril de aguardente, carreteiros tiveram a ideia de adaptar ao vasilhame tombado, uma taquara em um orifício lateral para captar água potável sobre uma fonte que servisse a quem transitava em direção ao oeste catarinense, assim surgindo

---

<sup>1</sup> Impresso bissemanal, com tiragem de cinco mil assinantes e distribuído em 21 municípios do RS e de outros estados.

<sup>2</sup> Trabalho apresentado no DT 1 - Jornalismo do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 16 a 18 de junho de 2022.

<sup>3</sup> Doutora e Pós-Doutora em Comunicação Social (PPGCom/PUCRS). Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM/FW, e-mail: [лана.campanella@ufsm.br](mailto:лана.campanella@ufsm.br)

<sup>4</sup> Neste trabalho, será utilizado a abreviação AU ao se referir ao Jornal O Alto Uruguai, a fim de facilitar a leitura, uma vez que o termo se repete por inúmeras vezes.

<sup>5</sup> <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/frederico-westphalen/panorama> (acesso em 23/04/2022).

a expressão “vou descansar, comer e dormir no Barril”.<sup>6</sup> O Barril era uma espécie de paradoro onde os viajantes paravam para descansar, descrito por Battistella como um “imenso tapete de selvagens matarias lançado sobre vales e serrarias entremeadas de rumorejantes rios.”, nos remetendo ao tempo em que FW pertencia a Palmeira das Missões, de 1918 a 1928. O jornal AU, surgiu em um período que a imprensa estava em oposição contra o regime militar, travando bravatas partidárias já que a família fundadora era do MDB e sofria retaliações do partido oponente “[...] teve uma época assim, entende, que saía uma notícia contra o partido, na outra semana vinha todo mundo lá suspender as propagandas do partido. [...] eles ligavam casa por casa para mandar suspender a assinatura.” (informação verbal) comenta Cerutti.

### **Procedimentos Metodológicos**

Uma das técnicas de tratamento de dados em pesquisa qualitativa é a Análise de Conteúdo, podendo ser aplicada a todas formas de comunicação em seus discursos diversos, cabendo ao analista a função dupla de entender a comunicação (receptor) buscando outras significações possíveis (decodificador):

“um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.” (BARDIN, 2011, p. 47).

Para condução desse processo sistemático, elencou três fases distintas: a organização da análise (pré-análise); a exploração do material e tratamento dos resultados e a inferência e a interpretação dos resultados. Para construção do arcabouço teórico, foi realizada a revisão bibliográfica sobre o campo do jornalismo político, os critérios de noticiabilidade e a imprensa interiorana, além de leituras sobre a metodologia escolhida para o estudo. Também, serviu de embasamento na busca de dados iniciais sobre a história do município de Frederico Westphalen, o uso de pesquisa documental e a coleta de entrevista aberta, como forma de entender como surgiu o jornal AU e sua trajetória. No que se refere ao uso da análise de conteúdo, foram examinadas 33 edições compreendidas entre os anos de 1995 a 2005, cujo recorte foi de três edições por ano distribuídas nos meses de março,

---

<sup>6</sup> FERIGOLLO, Wilson. A. A cidade Princesa sob as lentes dos fotógrafos Vitório Locatelli e Ângelo Buzatto. FW: Litografia Pluma, 2018, p. 2.

julho e novembro, perfazendo 191 matérias sobre política no total das edições dos onze anos. Para que houvesse equidade na mostra, optou-se por alternar as semanas de forma a contemplar de forma equilibrada um extrato de cada uma. Assim, seguiu-se uma sequência iniciada pela 1ª semana de março/1995, seguida da 2ª semana de julho/1995, 3ª semana de novembro de 1995, 4ª semana de março/1996, 1ª semana de julho/1996 e assim sucessivamente, até novembro de 2005. Foram descartadas da seleção, matérias sobre política que se referiam a outros municípios da região, que aparecem como retrancas intituladas: Iraí, Seberi, Caiçara, Ametista do Sul, Vicente Dutra, etc., de modo a contemplar somente as veiculações sobre o município de Frederico Westphalen e referentes as esferas do Estado e país. Na análise reflexiva, os resultados interpretados foram enquadrados nos critérios de noticiabilidade adotados mediante escolha prévia e embasados na proposta de Traquina (2008). Assim, elegeu-se como categorias de análise: a notoriedade, a proximidade, a relevância, o tempo, a novidade e o conflito/controvérsia. A divisão dos assuntos tratados dentro da temática política, foram embasados em Ramos (1970), Beltrão (1969) e Erbolato (1981), sumarizando o entendimento dos autores acerca de política em quatro grupos: os Organismos Oficiais (no âmbito federal, estadual e municipal), os Organismos Partidários (a vida partidária, eleições e partidos), os Organismos Administrativos (serviço público, atos administrativos, Projetos de Lei, mudanças de cargo) e os Conflitos (greves, escândalos, processos contra políticos, golpes e abuso de poder).

### **Análise dos Dados e Considerações**

O assunto que prevaleceu na amostra analisada foi referente aos Organismos Administrativos com 72 matérias (38%), seguido por Organismos Partidários com 61 matérias (32%), ficando em terceiro lugar os assuntos atinentes aos Organismos Oficiais com 42 matérias (22%) e encerrando com assuntos sobre Conflito com 16 matérias (8%). A última etapa de análise dos dados, foi referente aos critérios de noticiabilidade que mais prevaleceram dentro das categorias previamente estabelecidas, tendo como maior presença a Relevância (29%), seguido da Proximidade (28%) e da Novidade (25%). Entender as motivações que levaram o jornal AU ao mutismo em ter uma editoria política por onze anos, se desvela em uma decisão da gestão como forma de amenizar os ataques do partido oponente ao jornal e, com o intuito de dar um novo enfoque ao veículo em suas pautas marcadas pela liberdade de expressão, inclusive sobre política. Contudo, a

hipótese inicial de que mesmo sem editoria política o tema seria abordado no veículo, se comprovou através de matérias e colunas espalhadas pelas edições dos jornais em onze anos de pseudo-silêncio acerca de política. Foram identificadas 191 matérias na amostra de 33 edições que apontaram como principais incidências dos seis critérios de noticiabilidade analisados, a Relevância, a Proximidade e a Novidade presentes na quase totalidade das edições verificadas, demonstrando a importância que os jornalistas e colunistas continuaram dedicando ao tema política, com ênfase na política local.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BELTRÃO, Luiz. **A imprensa informativa**. São Paulo, Folco Masucci, 1969.
- CERUTTI, Djalma. **Entrevista AU**. [outubro, 2018]. Entrevistador: Lana D'Ávila Campanella. Frederico Westphalen, 2018.
- ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado**. São Paulo: Atlas, 1981.
- FERIGOLLO, Wilson. A. **A cidade Princesa sob as lentes dos fotógrafos Vitório Locatelli e Ângelo Buzatto**. FW: Litografia Pluma, 2018.
- O ALTO URUGUAI. <https://www.oaltouruguai.com.br/empresa>. (Acesso em 19/04/2022.)
- RAMOS, José Nabantino. **Jornalismo, dicionário enciclopédico**. São Paulo, Ibrasa, 1970.
- TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo – Porque as notícias são como são**. Volume I. Florianópolis: Insular, 2. Ed., 2008.